

Percepção sobre o uso de feromônios sexuais no controle de *Grapholita molesta* em pomares de macieira em São Joaquim/SC

Aline C. Padilha¹, Cristiano J. Arioli², Marcos Botton³, Mari Inês C. Boff⁴, Joatan M. da Rosa¹, Carina Pereira da Silva⁵

¹UFPEl – Universidade Federal de Pelotas (PG). Campus Capão do Leão - Pelotas, RS. Cx.P. 354, 96160-000 acostapadilha@yahoo.com; ²Epagri – EESJ (PQ). Rua João A. Lima, Cx.P.102, 88600-000, São Joaquim, SC; ³Embrapa Uva e vinho (PQ). Rua Livramento Cx.P. 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS; ⁴UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina (PQ). Avenida Luiz de Camões, Bairro Conta Dinheiro, 88520-000, Lages, RS; ⁵Epagri - Estação Experimental de São Joaquim (PG).

Palavras Chave: Macieira, entrevista, interrupção do acasalamento.

Introdução

A mariposa-oriental (*Grapholita molesta*) é uma das principais pragas da cultura da macieira na região Sul do Brasil. O controle de *G. molesta* através da técnica de interrupção do acasalamento é uma tecnologia seletiva e que não deixa resíduos tóxicos nos frutos na colheita. Embora o método apresente vantagens frente ao uso de inseticidas químicos no controle da praga, a técnica tem sido empregada em apenas 30% dos pomares de macieira (Arioli et al., 2013). Este trabalho teve como objetivo compreender, através de entrevistas com produtores de macieira de São Joaquim, os principais motivos da baixa adoção da tecnologia para o controle de *G. molesta* na cultura da macieira.

Material e Métodos

O levantamento foi realizado com 35 fruticultores no município de São Joaquim, Santa Catarina. Os fruticultores entrevistados eram cooperativados ou produtores independentes, com pomares conduzidos tanto no sistema orgânico como convencional. As entrevistas foram realizadas nos anos de 2013 e 2014, através da aplicação de um questionário semiestruturado visando saber se os fruticultores conheciam e utilizavam a técnica da interrupção do acasalamento (TIA) para o controle da mariposa-oriental, bem como sobre o motivo da adoção ou não do controle utilizando feromônios sexuais sintéticos.

Resultados e Discussão

Todos os entrevistados realizam o monitoramento da mariposa-oriental mediante o uso de feromônio sexual sintético. Essas informações são empregadas como parâmetro para a tomada de decisão do controle químico. Em relação ao emprego de feromônios sexuais para o controle da grafolita, 85,7% dos entrevistados declararam que conhecem a tecnologia. Destes, 68,5% a utilizam em seus pomares como principal método de controle de *G. molesta* (Tabela 1). Ainda estudando os malicultores adeptos a prática da interrupção do acasalamento, 54,2% afirma que faz somente uma aplicação do feromônio por safra, com 38,5% realizando a aplicação em outubro e 61,5% realizando a aplicação somente em dezembro.

Tabela 1. Conhecimento e uso da técnica da interrupção do acasalamento (TIA) para o controle de *G. molesta* por parte dos fruticultores do município de São Joaquim (SC), 2014.

| Sobre a (TIA) | Fruticultores (%) |
|---------------|-------------------|
| Conhecem | 85,7 |
| Não conhecem | 14,3 |
| Aplicam | 68,5 |
| Não aplicam | 31,5 |

O principal motivo apontado para não utilizar a tecnologia diz respeito à elevada necessidade de mão de obra para aplicar os emissores (76% dos fruticultores), e a dificuldade para o monitoramento da praga nas áreas tratadas (24% dos fruticultores entrevistados). Quando questionados sobre a forma de se realizar o monitoramento nas áreas tratadas, os mesmos, afirmaram que a ausência de capturas nas armadilhas com feromônio sexual para monitoramento não garante que não ocorra danos pelas lagartas da mariposa-oriental nos frutos, gerando insegurança na aplicação da tecnologia.

Conclusões

A não adoção da TIA por parte dos fruticultores de São Joaquim se dá pela elevada necessidade de mão de obra na aplicação dos emissores e dificuldade no monitoramento da praga nas áreas tratadas. A maioria dos fruticultores que utilizam a TIA faz aplicação dos liberadores apenas em dezembro, o que possibilita o acasalamento e crescimento populacional da praga nas primeiras gerações (agosto a novembro) o que pode dificultar o seu controle no momento da colheita.

Agradecimentos

Epagri, Embrapa Uva e Vinho, CNPq, CAV-Udesc.

Referências bibliográficas

ARIOLI, C.J.; BOTTON, M.; MAFRA-NETO, A.; MOLINARI, F.; BORGES, R.; PASTORI, P.L. Feromônios sexuais no manejo de insetos-praga na fruticultura de clima temperado. Florianópolis: Epagri, 58p. (Epagri. Boletim Técnico, 159). 2013.